Anuário Brasileiro do

Milho

Brazilian Corn Yearbook

2017

ISSN 1808-2378

EDITORA GAZETA

FOME *animal*

Produção brasileira de ração

ANIMAL ESTÁ PROJETADA EM 69,4 MILHÕES DE TONELADAS, COM 3,3% DE AUMENTO EM RELAÇÃO AO ANO ANTERIOR

O Brasil prevê volume e consumo recordes de ração animal em 2017. A produção total do ano civil está projetada em 69,4 milhões de toneladas do produto, com acréscimo de 3,3% sobre as 67,2 milhões de toneladas estimadas para 2016, de acordo dados do Sindicato Nacional da Indústria de Alimentação Animal (Sindirações). Cerca de 44 milhões de toneladas de milho e 16 milhões de toneladas de farelo de soja, dentre outros insumos, serão necessários para compor o volume de ração previsto para o ano.

Esse aumento vai depender do desempenho da cadeia produtiva e exportadora de proteína animal, destaca Ariovaldo Zani, vice-presidente executivo do Sindirações. Os resultados dos setores de proteína animal são influenciados por aspectos que vão de questões sociais e econômicas a geopolíticas. Uma incerteza para o setor é o câmbio, que interfere nos preços de milho e do farelo de soja. Zani ainda observa que os consumidores nacionais e internacionais estão cada vez mais optando por produtos e marcas de alimentos que consideram confiáveis e que tenham sido produzidos de acordo com as práticas de bem-estar animal e sem agressão ao meio ambiente.

Os segmentos que mais demandam rações no Brasil são aves, suínos e gado. A avicultura deve consumir 39 milhões de toneladas de rações em 2017, alta de 3,1%, em relação ao volume do ano anterior, conforme o Sindirações. A demanda da suinocultura está estimada em 16,9 milhões de toneladas de rações, com aumento de 3%. O terceiro maior volume, calculado em 8,5 milhões de toneladas de rações, será destinado aos bovinos, com incremento de 3,5%. Cães e gatos deverão consumir 2,6 milhões de toneladas, com acréscimo de 4,2%. Também cavalos e peixes demandariam mais rações em 2017, com acréscimos de 4% e 9,5%, respectivamente.

Inor Ag. Assmann

DEMANDA ANIMAL

ANIMAL DEMAND

PRODUÇÃO BRASILEIRA DE RAÇÕES (MILHÕES DE TONELADAS)

SEGMENTOS	2015	2016*	%	2017**	%
Aves	38,0	37,8	-0,4	39,0	3,1
Suínos	15,8	16,4	3,5	16,9	3,0
Gado	8,5	8,2	-4,1	8,5	3,5
Cães e gatos	2,44	2,50	2,4	2,60	4,2
Equinos	0,58	0,58	-0,1	0,60	4,0
Aquacultura	0,940	0,925	-1,6	1,01	9,5
Total	**67,1**	**67,2**	**0,15**	**69,4**	**3,3**

Fonte: ***Sindirações.*** | **Estimativa. **Previsão: maio de 2017.*

Animal HUNGER

Brazilian livestock feed

PRODUCTION IS ESTIMATED TO AMOUNT TO 69.4 MILLION TONS, UP 3.3 PERCENT FROM THE PREVIOUS YEAR

Brazil is anticipating record animal feed consumption in 2017. Total production for the commercial year is projected to reach 69.4 million tons of the product, up 3.3 percent from the 67.2 million tons estimated for 2016, according to data released by the National Union of the Animal Feed Industry (Sindirações). About 44 million tons of corn and 16 million tons of soybean meal, among other inputs, will be necessary to reach the amount of feed for the entire year.

This increase will depend on the performance of the supply chain and on the exports of animal protein, says Ariovaldo Zani, executive vice-president at Sindirações. The results of the animal protein sectors are influenced by factors that range from social and economic questions to geopolitical interferences. An uncertainty of the sector is the exchange rate, as it interferes with the prices of corn and soybean meal. Zani also observes that national and international consumers are increasingly showing preference for products and food brands they deem reliable, and are in compliance with animal well-being practices, without affecting the environment.

The segments that lead demand for feed in Brazil are birds, hogs and cattle. Aviculture is supposed to consume 39 million tons of feed in 2017, up 3.1 percent from the volume in the previous year, according to Sindirações. Pig rearing operations are supposed to consume 16.9 million tons of feed, up 3 percent. The third biggest volume, some 8.5 million tons of feed, will be destined for bovines, up 3.5 percent. Dogs and cats should consume 2.6 million tons, up 4.2 percent. Horses and fish will also consume feed in 2017, up 4 percent and 9.5 percent, respectively. ■

Quase igual

O volume produzido e consumido de rações no País ficou estimado em 67,2 milhões de toneladas em 2016, quase igual às 67,1 milhões de toneladas do ano anterior. No entanto, a apuração apontou receita positiva. "O alto custo dos grãos forçou a elevação dos preços reais das rações", declara Ariovaldo Zani, do Sindirações. Para 2017, a tendência é de que o faturamento do setor de rações cresça 10,5%, segundo o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), da Universidade de São Paulo (USP).

Durante os seis primeiros meses de 2016, a escalada do preço do milho, combinada com o aumento do valor do farelo de soja, notadamente no semestre seguinte, provocou a redução da engorda de bois e da alimentação preparada do rebanho leiteiro. Por outro lado, os produtores de aves e suínos continuaram incrementando o alojamento de abate. A partir do segundo semestre, o alívio apurado no custo dos principais insumos da alimentação incentivou a retomada da pecuária leiteira. Neste mesmo semestre, as cadeias produtivas de aves e suínos diminuíram o ritmo da demanda por rações.

Almost equal

The volume of feed produced and consumed in the Country was estimated at 67.2 million tons in 2016, almost equal to the 67.1 million tons in the previous year. However, the investigation suggested a positive financial outcome. "The high cost of the kernels made feed prices soar ", declares Ariovaldo Zani, from Sindirações. For 2017, the trend is for the revenue from the feed sector to soar 10.5 percent, according to the Center for Applied Studies on Advanced Economics (Cepea), of the Luiz de Queiroz College of Agriculture (Esalq), a division of the University of São Paulo (USP).

During the first six months in 2016, skyrocketing corn prices combined with the higher price for soybean meal, particularly in the following semester, was responsible for the decrease in the number of fatted cattle and in the food preparations for dairy cattle. On the other hand, bird and hog producers continued their confinements for slaughter. As of the second half of the year, the relief ascertained in the cost of all major food inputs encouraged the farmers to resume their dairy cattle operations. Within this same semester, the bird and hog supply chains decreased their feed demand rhythm.